



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

# Nós Urbanos

A Praça Pública e a Cultura do Encontro

## **Cadernos de TC 2017-1**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

#### **Maquete**

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e História**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Anderson Ferreira da Silva Jorge, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, e. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quarta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e a proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves  
Maryana de Souza Pinto  
Pedro Henrique Máximo



Grande parte do território brasileiro é composto por cidades interioranas, onde a população local não possui acesso as discussões sobre a promoção da qualidade urbana, da mesma forma que se é debatido nas cidades de grande porte, sem dúvida, essa falta de informações e discussões, refletem na evolução urbana local.

As cidades do interior não possuem a alta complexidade urbana apresentada nas grandes metrópoles do país, porém, as mesmas também podem apresentar "conflitos sociais e espaciais, mesmo que em menor escala". (NOGUEIRA, Camila).

A presente proposta, visa a concepção de um espaço público para a população de Nova Glória –GO, com espaços sistematizados, e com equipamentos de apoio para a comunidade, propiciando o encontro e fortalecendo as relações interpessoais entre os moradores.

# Nós Urbanos

A Praça Pública e a Cultura do Encontro



**Mariana Silva Siqueira**

Orientador: Pedro Henrique Máximo

## Apresentação

Nós

1. *pronominal & pronominal* pessoal da primeira pessoa do plural, indicando eu mais outra ou outras pessoas.[1]
2. Nó – Técnica utilizada com objetivo de unir pontos uns aos outros.

Os termos “nós” utilizados, referem-se ao coletivo, ou a comunidade propriamente dita, já a alusão ao nó, representa o entrelaçamento e a conexão entre nós, a cidade, e os espaços existentes. Seguindo os preceitos de coletividade, foi proposta a reformulação dos espaços públicos locais, e a composição de um novo espaço que entrelace os usuários e o espaço urbano.

A proposta intrínseca no projeto, se dá na cidade de Nova Glória –GO, a mesma tem como objetivo propor diretrizes que reformulem espaços públicos preexistentes, para que estes se adaptem as necessidades dos usuários locais, concebendo também, um novo espaço público com equipamentos de apoio e lazer.

Propor intervenções em uma cidade local que auxilie na promoção da autoestima da mesma, se torna um desafio devido a sua escala. A escolha dos locais de intervenções se justificam por possuírem debilidades que os afetam de maneira concreta, como problemas relacionados a infraestrutura e afins.

Quando me dispus a observar e analisar o contexto urbano da minha cidade, foi possível notar que o encontro sempre esteve empregado em sua essência. Então, estas propostas visam promover melhorias nos espaços públicos preexistentes, mais especificamente, as praças.

Como já dito, a praça pública traz consigo a cultura do encontro empregada em sua essência, encontro este, que vem se perdendo com o passar do tempo. O espaço público em cidades interioranas possui um valor imaterial; que é a oferta da instauração das relações interpessoais entre as pessoas. A praça se torna um objeto integralizador e de trocas, sejam elas culturais, materiais, e até mesmo de experiências.

O lazer oferecido auxilia na instauração e promoção do convívio social, a vegetação se torna uma gentileza urbana que promove o conformo ambiental, a estética valoriza a paisagem, elevando a autoestima local.

O corpo do teórico do trabalho segue dividido em três eixos, que serviram como norteadores do trabalho. A primeira parte está explícita de forma geral a percepção do espaço urbano e como se dá a morfologia das cidades locais. Na seguinte foi abordado temas como revitalizações. Na terceira parte é discorrido como se iniciou a formação das praças e como estas evoluíram ao longo do tempo.



LEGENDAS:  
[f.1] Perspectiva do Projeto.

Autoria própria.

NOTAS:

[1] Definições do dicionário online - Google.

“A cidade é o cenário do encontro, sendo também o centro a partir do qual se criaram os códigos de convivência”.

*Jaime Lerner*

# 1. Eixos Temáticos

## 1.1. Percepção do Espaço Urbano

As cidades, desde os primórdios de sua formação, dispunham de uma preocupação com a organização do espaço. As primeiras cidades Mesopotâmicas, gregas e romanas, já possuíam uma prévia organização hierarquizada de seus espaços (BUENO,2014). Ao decorrer da história, as cidades passaram por grandes transformações em seu tecido urbano.

Harvey (1960), expõe alguns fatos que merecem ser relatados, tais como, as definições de Raban acerca da cidade, que para ele não deveria ser tratada como empório, enciclopédia, ou labirinto, mas sim, como um lugar de difusão da imaginação, onde podemos exercer nosso livre arbítrio. A cidade por sua vez, é tida como um reflexo nosso, sendo também, plástica por natureza.

As cidades começaram a possuir seus aspectos negativos advindos da própria sociedade, que incorporou a violência de forma intrínseca ao seu cotidiano. Encarar a dependência das superfícies e aparência de forma mais leve, era algo que deveria ser tratado com mais seriedade. Elementos como sinais, estilos e comunicação movem a cidade, porém, estes quando saturados, começam a perder o controle da situação urbana, que por consequência, é assumida pela violência. Há inúmeras qualidades existentes na cidade, que ao mesmo tempo que auxiliam, podem fazer com que ela se torne frágil e vulnerável.

Lynch (1960), narra de forma sintática como os usuários observam a cidade, o autor relata os cinco grandes elementos utilizados pelos usuários para observar a cidade: "caminhos, limites, bairros, pontos nodais e marcos". Segundo o autor, essa leitura do contexto urbano acontece lentamente, uma vez que não é possível que haja um entendimento do mesmo de uma vez só.



LEGENDAS:

[f.2]Rua Manoel de  
Moura - Nova Glória  
GO.

Acervo Pessoal.

## 1.2. Cidades Locais e sua Morfologia

Segundo Henrique e Lopes (2010), para compreender a morfologia de pequenas cidades, é necessário analisar suas particularidades e singularidades. “Ao se adjetivar o substantivo cidade com a palavra “média” e/ou “pequena” se faz menção ao tamanho da cidade que, por sua vez, conduz ao estudo das redes e hierarquias urbanas”.

Cidade pequena se contrapõe a grande. “Cidades de pequeno porte são aquelas que possuem até 20 mil habitantes, acima disso são classificadas como médias”. De acordo com Santos (1982), “a maioria dos estudos urbanos em países subdesenvolvidos, se interessa pelas grandes Cidades, principalmente pelo fenômeno da macrocefalia”, no entanto, ao se observar a realidade e as estatísticas, “vemos perfilar outro fenômeno urbano, o das Cidades Locais”, (1982, p.69).

Santos (1982), definiu as Cidades Locais como: “aglomerados populacionais com dimensões mínimas, que deixam de servir as necessidades da atividade primária para servir as necessidades inadiáveis da população com verdadeiras especializações do espaço”, expondo “um crescimento autossustentado e um domínio territorial”, suprimindo as necessidades vitais mínimas reais, ou criadas pela população, função esta, que implica em uma vida de relações (Santos, 1982, p.71).

Para Soares e Melo (2000, p.36), “as pequenas cidades no Brasil, entendidas enquanto espacialidades que compõe a totalidade do espaço brasileiro, na condição de partes integrantes e intervenientes, são marcadas pela diversidade. Tal característica pode ser entendida a partir do contexto regional em que estão inseridas, pelos processos promotores de sua gênese, bem como o conjunto de sua formação espacial”.



LEGENDAS:

[f.3] Vista Superior de  
Nova Glória - GO.  
Ano: 2017.

Acervo Pessoal.

### 1.3. Revitalização do ponto ou da área ao redor

O termo acupuntura é definido por Lerner (2011), como revitalizações de um ponto ou uma área ao redor. Na concepção do autor, "cutucar" uma área pode gerar melhorias, concebendo assim, reações positivas em cadeia.

O despertar através de intervenções, gera reações em cadeia, que por sua vez, influenciam na reação da cidade e na propagação de alternativas que proporcionem melhor qualidade urbana. "Em alguns casos, as intervenções se dão mais por necessidade do que por desejo, para recuperar feridas que o próprio homem produziu". (LERNER,2011).

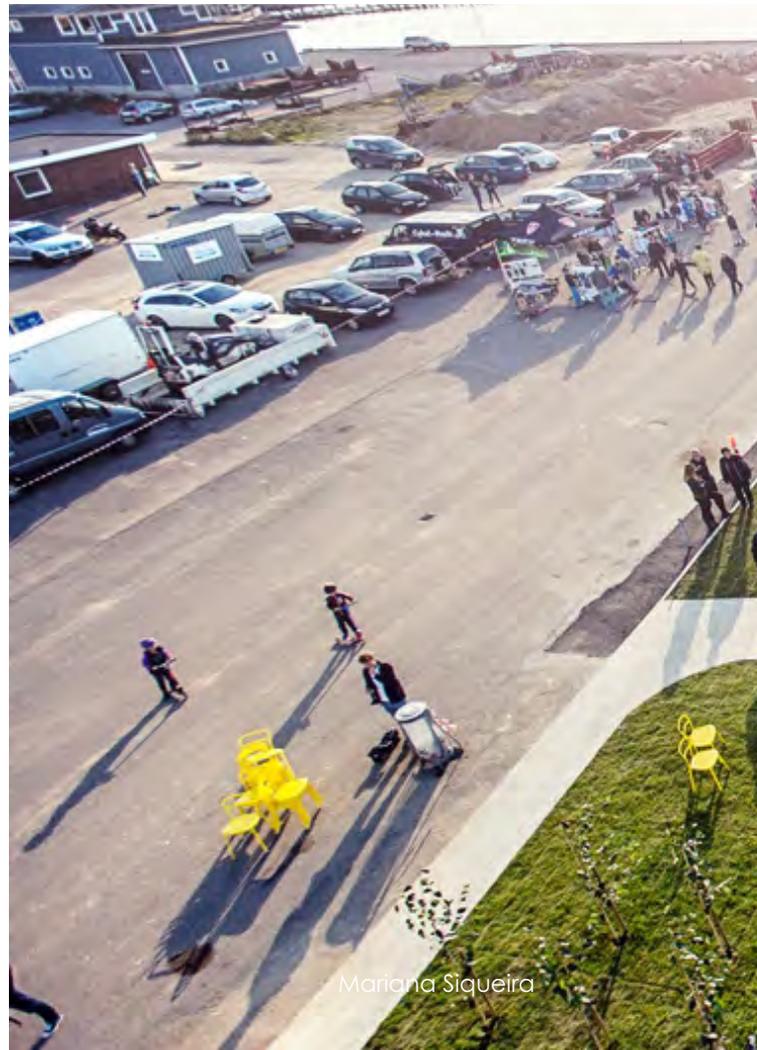
É de suma importância que uma boa acupuntura urbana promova o regaste da identidade cultural de uma determinada localidade ou comunidade. Atualmente inúmeras cidades necessitam de uma acupuntura, pois as mesmas já deixaram de lado a sua identidade cultural. Um exemplo foi desaparecimento de cinemas municipais, lugares estes que promoviam o encontro, além de ser um importante difusor de ideologias anteriormente. (LERNER,2011, p.13).

#### Vazios Urbanos

"Grandes problemas urbanos ocorrem pela falta de continuidade, o vazio de uma região sem atividade ou sem moradia pode se somar ao vazio dos terrenos baldios. Preenche-los seria uma boa acupuntura". (LERNER,2011).

A inclusão de atividades que faltam em determinada região, deve refletir na ocupação através de outras atividades que promovam a vitalidade local, por exemplo: "se só existe atividade econômica e falta gente, é essencial incentivar a moradia", ou vice e versa.

Um terreno quando vazio, se torna um objeto obsoleto, que fica à mercê do ócio urbano. Para o autor, terrenos vazios devem ser preenchidos imediatamente com atividades animadas e convidativas. O mesmo enfatiza que a mistura de funções é de grande importância, uma vez que estas promovem a vitalidade local (LERNER,2011).



## 1.4. De parques, praças e monumentos

Lerner (2011, p.79), faz uma pequena comparação entre os parques e praças, que de distinta forma, se correlacionam com o meio urbano, segundo o mesmo, “para a praça você vai; num parque você se perde. Uma praça, às vezes é para você ver o que está em volta; um parque é para você ver o que está dentro dele”.

A praça deve possuir entradas. Apesar de ser abertas a todos, com entradas as praças se tornam convidativas, e parece “ser especial para você”. A mesma pode ser pequena e pertencer à milhões, podendo também ser enorme e não pertencer a ninguém. Apesar das suas diversas formas, o que dá identidade “é o sentimento de pertencer”. (LERNER,2011, p.79).

LEGENDAS:

[f.4]Praça Esportiva em Lemving - Dinamarca.

Fonte:kingpinmag.com



## 1.5. A Praça e a Cidade

A estrutura física da praça é compreendida como um espaço público aberto, que foi concebido em um vazio urbano, ou adaptado ao mesmo. Seu uso é definido através do contexto urbano em que está inserido, tipologia de construções que a circundam ou até pela topografia. (PINTO,2003).

Descrita como precursora das praças, a Ágora grega era o espaço público onde os gregos realizavam reuniões e debatiam assuntos referentes a cidade, leis, cultura, e obras públicas. Segundo Pinto (2003, p.27), "no início da formação das cidades, muitas vezes, a praça do mercado e o centro cívico se confundiam em um mesmo local. A separação acontece com o próprio crescimento das cidades."

Vitruvius discorre em sua obra *Architectura Libri Decem* (Livro I, VII), sobre a importância que os espaços coletivos exercem sobre a formação das cidades, citando também a "necessidade de existência de uma praça, situada em posição de destaque e conformada pelos principais edifícios institucionais". (CALDEIRA,2007, p.3).



# MEDIEVAL

# RENASCENTISTA

No âmbito da evolução urbana medieval, a praça apresentava uma face distinta da ágora grega. "Se na Antiguidade a democracia política pôde se realizar na ágora, na Idade Média é um governo forte que procura exibir sua autoridade em praça pública." (CORTEZ,2009,p.4).

A praça Medieval era um lugar de suplício, debates políticos, discursos, exposições teatrais, festas, feiras e procissões. Segundo Cortez (2009.p.6), a "cidade medieval elimina os espaços livres e mantém a praça como um centro bem protegido e de uma sociabilidade que estimula uma igualdade de comunicação entre as classes sociais."

Segundo Mikhail Bakhtin (1999), citado por Cortez (2009, p.6) a cultura popular não oficial da Idade Média tinha na praça pública um território próprio, e com datas próprias: os dias de festa e de feira.

De acordo com Rodrigues (2012), foi no renascimento que as praças chegaram ao seu ápice, através dos novos planos urbanísticos começaram a surgir as chamadas "praças ideais".

A praça passa obter destaque no traçado da cidade, "sendo concebida sem em conjunto com alguma escultura ou obra arquitetônica". (RODRIGUES,2012).



### LEGENDAS:

[f.5] Vista da Piazza Vecchia, praça medieval do século XX.

Fonte: Eduardo Vessoni/UOL.

[f.6] Praça do Capitólio.

Fonte: Dreamstime.com



## SECULO XIX E XX

Para Delfante (1997, p 242-243) citado por Pinto (2003 p.61) a praça do século XIX começam a perder a sua importância, tornando-se uma mera "consequência do plano da cidade". O autor enfatiza as três tipologias comuns da época, "praças criadas através dos arranjos setoriais ou do alargamento das ruas, as praças criadas pela expansão da cidade; e praças concebidas nos novos bairros".

## BARROCA

As praças Barrocas substituem seu caráter comercial por espaços de estar, destacando também a monumentalidade dos espaços. (MARCHI,2015).

Neste período é perceptível a geometrização das praças, de acordo com Pinto (2003 p.58), "a coesão da praça ainda existe, porém, como no renascimento, com grandes vias desembocando nas praças e monumentos dispostos no seu centro".

No século XX, as praças perdem parcialmente sua associação com os edifícios preexistentes, como consequência, as mesmas se isolam do tecido urbano. Grande parte são concebidas ou adaptadas ao tráfego urbano e utilizadas na higienização, sendo estas, "características existentes desde o século XVIII, com a diferença de ser a praça um local ocupado e não um simples arranjo urbano. (PINTO,2003).



### LEGENDAS:

[f.7] Praça Barão do Rio Branco.  
Fonte: novomilenio.com.

[F.8] Praça da Basílica de São Pedro.  
Fonte:<http://www.frewallsource.com>.

[f.9]PraçaGov. Irineu Bornhause.  
Fonte: Google Maps.

## 1.6. A Praça na Atualidade

Atualmente as praças tem se tornado locais de manifestações e eventos, porém a principal característica das mesmas, que é o do encontro, vem se perdendo, seja por motivos relacionados a violência, ou até mesmo pelo surgimento de outros pontos de integração social. Com o objetivo de reativar e recuperar esses espaços, vem sendo implantadas alternativas que auxiliem na devolução da vitalidade para estes locais.

### A Praça Brasileira

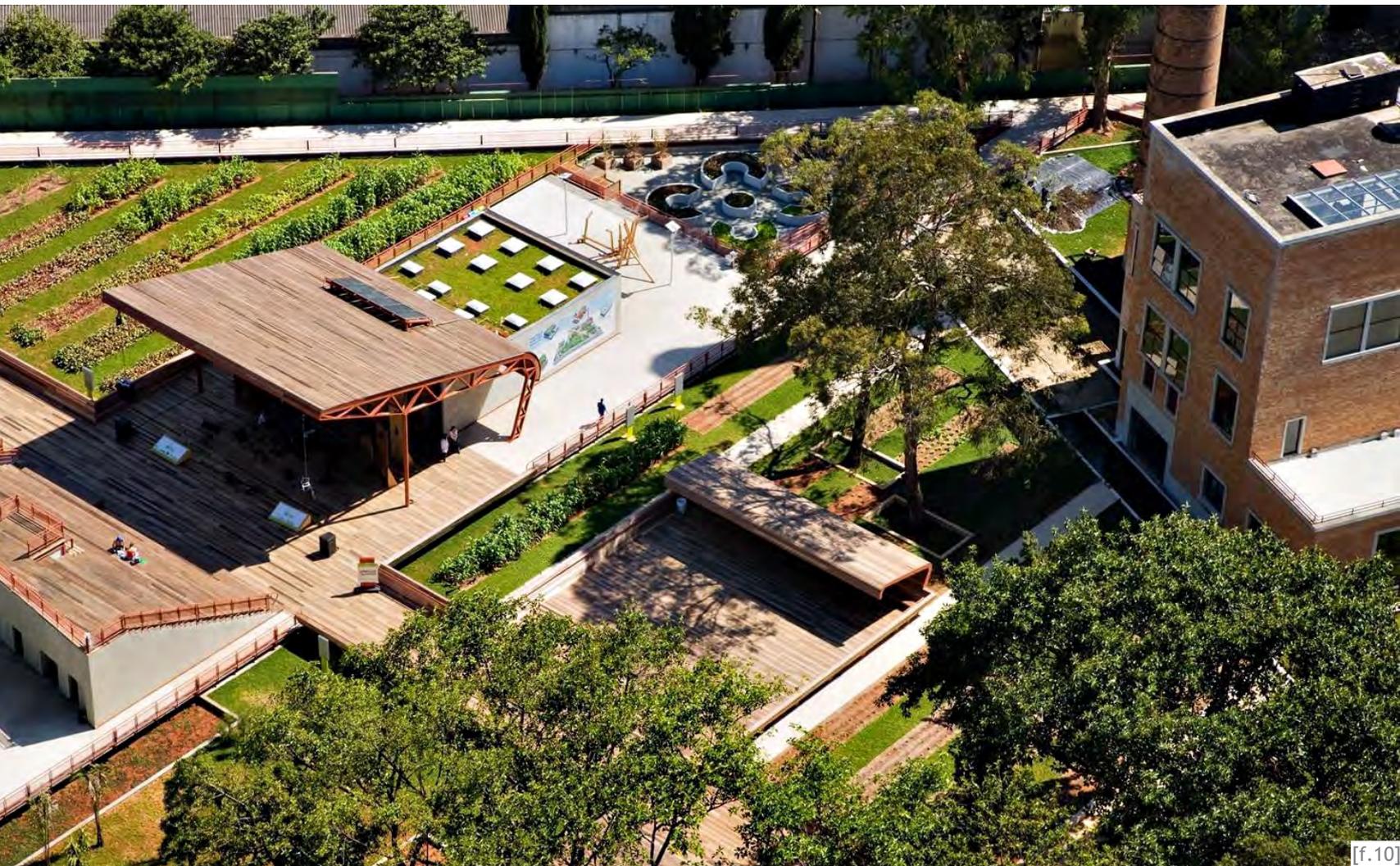
No Brasil as praças são marcadas por um gama de vegetação e espaços verdes. De acordo com MARCHI (2015), "é comumente classificada como praça, qualquer área ajardinada, mesmo que sem infraestrutura, resultante de espaços residuais pelo traçado de vias e melhoramentos, como canteiros centrais e rotatórias".

LEGENDAS:

[f.10]Praça Victor Civita-2006.

Fonte: galeriadaarquitectura.com.

O autor ainda evidencia as duas linhas de projeto adotadas na concepção das mesmas, "sendo a linha clássica, de influência francesa, caracterizada pelos eixos perimetrais, elementos escultóricos, espelhos d'água e sistema radial com ponto focal central", e a linha romântica de influência inglesa, "que adotou o traçado orgânico e sinuoso, faz uso de elementos pitorescos, passeios e caminhos que percorrem toda a área, lagos serpenteantes e imitação do ambiente natural".



# O LUGAR

LEGENDAS:

[f.11] Entrada da  
Cidade de Nova  
Glória-GO.

Fonte: mapio.net.



Nova Glória

Anápolis

Goiânia

## 2. O Lugar

### 2.1. Localização

Área: 412.953 km.

População: 8.508 Habitantes.

Densidade populacional: 20,62 hab./km<sup>2</sup>.

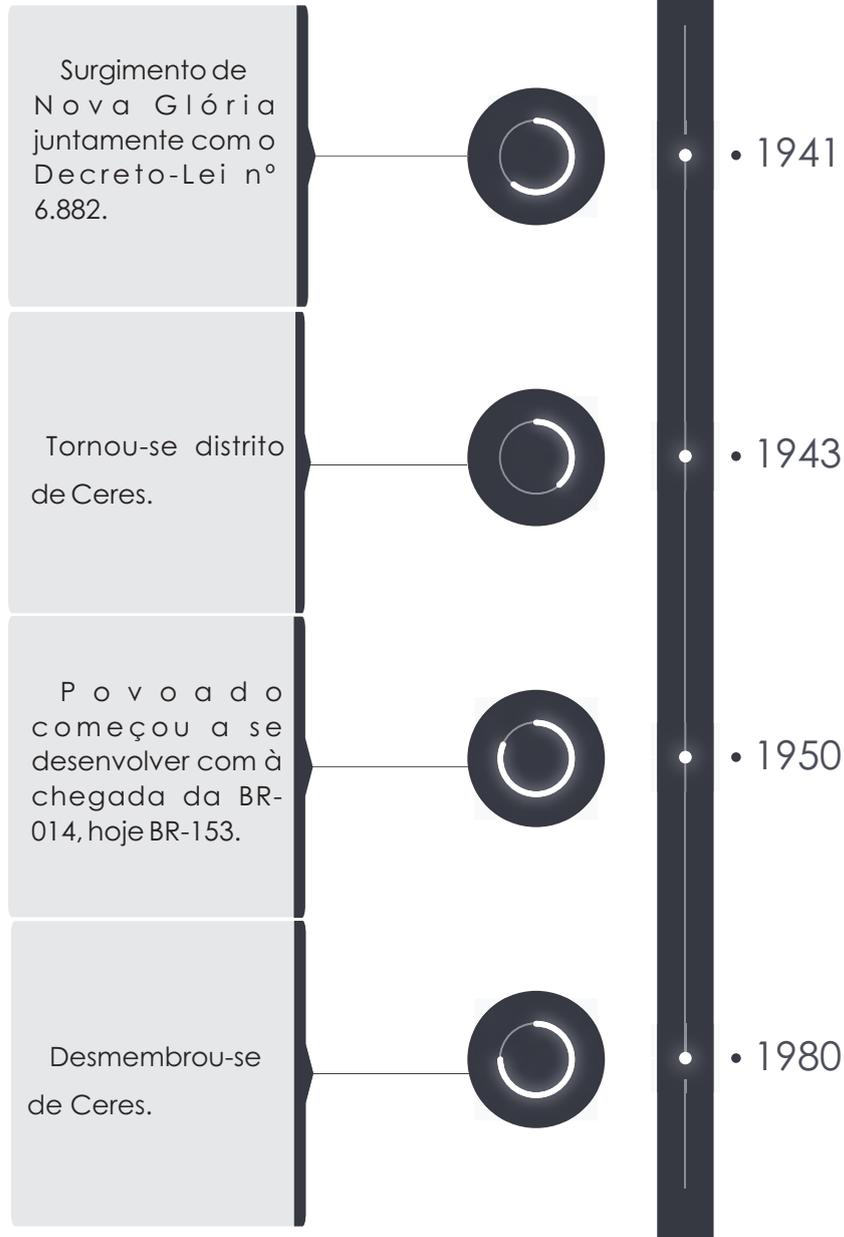
IDH: 0,681.

Bioma: Cerrado.

Clima: Temperado.

Municípios limítrofes: Rialma, Ipiranga de Goiás, Itapaci,  
Santa Izabel, São Luiz do Norte.

Nova Glória -GO



## A CIDADE

No ano de 1947, ergueu-se um novo povoado, com imigrantes de inúmeros países e estados brasileiros, em sua grande maioria, mineiros. O fundador do povoado foi João Schettini, que batizou o nome da cidade de Nova Glória, em homenagem a sua cidade natal, São João da Glória-MG. Em 1950 o povoado começou a se desenvolver com à chegada da BR-014, hoje BR-153. (Confederação Nacional de Municípios)

Segundo o censo do IBGE (2010), atualmente a cidade conta com 8.503 habitantes, a maior parte da população tem entre 0 à 59 anos, sendo a grande maioria do sexo feminino. A economia local se dá por intermédio da agropecuária e do comércio local .O município conta com 6 (seis) equipamentos de saúde municipais, uma escola municipal, uma particular, duas escolas de ensino fundamental estaduais, e um colégio de nível médio estadual.



O objetivo preliminar visou a investigação do espaço urbano da cidade de Nova Glória-GO, e a apresentação dos pontos positivos e negativos encontrados em seu contexto urbano. A cidade possui alguns edifícios significativos para a população em geral, tais como: a primeira Igreja Católica e a Pirâmide localizada na Praça Cívica, os mesmo auxiliam na preservação da memória local.

A principal vantagem apontada pelos moradores locais é a boa relação que a comunidade construiu ao longo dos anos, e que persiste até hoje. As maiores debilidades são: ausência de infraestrutura e serviços urbanos, mobilidade urbana, falta de acessibilidade, espaços públicos de lazer quase inexistentes, saúde pública, desarticulação entre a área central e suas proximidades, e principalmente a insegurança.

Por se tratar de uma cidade de pequeno porte, a mesma não possui nenhum instrumento regulador que auxiliaria em uma possível democratização e planejamento da mesma.

Há inúmeros desafios a serem superados para que se possa proporcionar um espaço urbano coletivo de qualidade para os habitantes locais. Após uma previa análise do objeto de estudo, foi possível perceber que através de pequenas intervenções e revitalizações seria possível proporcionar espaços urbanos humanizados e menos desiguais para a população.

Atualmente, o município não predispõe de nenhum espaço público de qualidade para a população. Devido a falta de estratégias, e gestão pública que visasse atrair o público local, os espaços urbanos como as praças, acabam abandonadas, sem uso, e a mercê da marginalidade. A ideia preambular do projeto é promover pequenas reestruturações das praças preexistentes, e gerar um novo espaço público para a comunidade.

#### LEGENDAS:

[f.12] Vista superior da cidade de Nova Glória - GO, 2017.

Acervo pessoal.



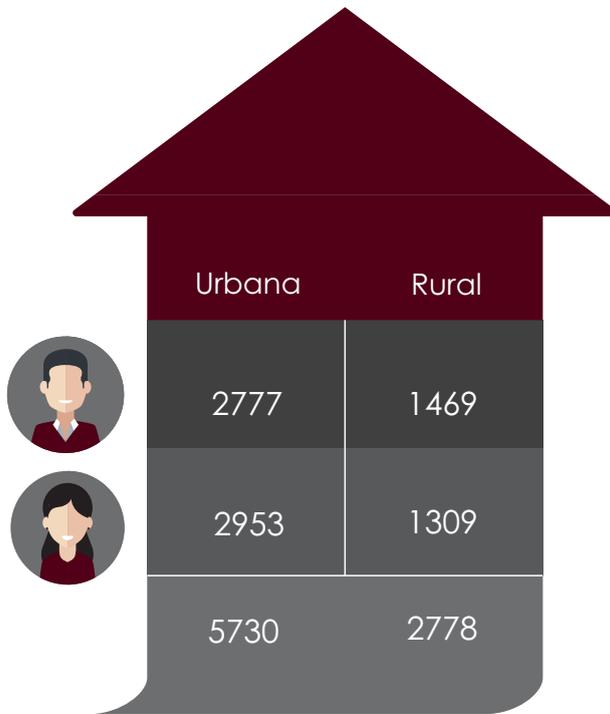
## 2.2. Aspectos Demográficos



Aumento da população Municipal

2000 **12,4%**      2010 **16,5%**

População residente, por situação do domicílio e sexo - 2010.



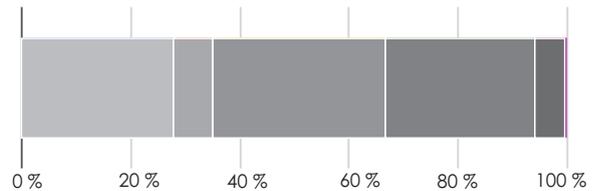
População residente, por grupos de idade - 2010.



Houve uma redução populacional significativa entre os censos de 1991 e 1996. Já em relação aos censos de 2000 a 2010 houve apenas uma pequena redução populacional. A maior parte populacional é composta por mulheres e a maior parte dos domicílios estão localizados na porção urbana do município.

## Aspectos Econômicos

A economia local obteve um aumento no setor de serviços, resultando em 49,4% do PIB municipal, já o setor industrial contou apenas com um demonstrativo aumento de 8,2%.



- Agropecuária
- Indústria
- Serviços 1
- Administração e Serviços Públicos
- Impostos

A agricultura e pecuária são as principais fontes geradoras de renda, de acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal do ano de 2011.

Principais Culturas

-  Bovinos
-  Galos, frangas, frangos e pintos, galinha
-  Suínos
-  Ovinos

## Escolaridade

Taxa de analfabetismo (10 anos de idade ou mais) 14,1%. Adolescentes de 10 a 14 anos 3,2%.

Área Urbana : 13,0% | Zona Rural :13,6%





LEGENDAS:

[f.13] Praça Paulo  
Batista - Nova Glória  
- GO, 2017.

Acervo pessoal.

# AS PRACAS

## 2.3. Revitalização dos Espaços

O século XX trouxe consigo enormes mudanças sociais e econômicas, fator que auxiliou no surgimento de espaços urbanos deteriorados e ociosos. Mais precisamente em 1950 é possível observar esse constante crescimento urbano, e a necessidade de aplicações de práticas que fortaleceriam a cultura local, e que proporcionasse a essas áreas vitalidade.

Para Hall (1998 apud JANUZZI, 2007, p.148),

[...] "o período de decadência econômica ocorrido nos anos de 1970 e 1980 em alguns países desenvolvidos, como Inglaterra e EUA, levou ao fechamento de grande número de indústrias manufatureiras, afetadas pelo aumento da concorrência e pela queda dos lucros, e fez desaparecer muitos empregos das regiões industriais. Como consequência, nas cidades várias áreas foram abandonadas – entre elas espaços privilegiados, como áreas industriais e portuárias – e tiveram que se reestruturar para abrigar novas atividades.

As áreas centrais começaram a perder sua força devido a mudança da população para as extremidades da cidade, fator que culminou na queda do varejo, uma vez que, a população passou a consumir produtos do comércio local. Para suprir o abandono das áreas centrais e reverter o abandono e decadência desses locais, nasceu uma nova proposta de intervenção urbana, "denominada de revitalização urbana, o qual deveria se apoiar em novos empreendimentos, criando incentivos e condições satisfatórias para a viabilidade dos projetos" (JANUZZI, 2006)".

A Revitalização Urbana se entende por ser um processo, ou melhor, uma estratégia, diferenciando-se da generalidade dos programas urbanísticos, ela desenvolve estratégias e promove um processo com caráter inclusivo e integrador, onde se torna capaz de provocar iniciativas e projetos, sendo um instrumento de gestão coletiva do território com capacidade para utilizar como recursos próprios, programas urbanos de caráter social, econômico ou cultural.

As experiências de revitalização urbana já estão sendo disseminadas pelo Brasil, até o momento as principais análises concentram-se nos casos mais visíveis ocorridos em grandes metrópoles. A revitalização urbana na década de 80 e início da década de 90, teve enfoque juntamente com a preocupação urbana de melhoria dos locais e inicialmente se limitavam apenas a centros históricos e só com o passar do tempo se expandiu para o restante do urbano (FILLA; EMMER, 2011).

Para PISANI (1999, p. 1),

"revitalizar significa tornar a vitalizar, dar nova vida ou vigor a alguém ou alguma coisa (...) fazer intervenções em edifícios ou áreas urbanas a fim de torná-los aptos a terem usos mais intensos, torná-los atrativos para desencadear atividades que garantam a vitalidade da área".

O processo de revitalização vem sendo utilizado há anos, tendo sido aplicado inicialmente na América do Norte e Europa, este processo já vem se disseminando ao longo das décadas, há vários exemplos nacionais e internacionais que aderiram esse tipo de intervenção como busca de uma melhoria da qualidade urbana, podendo destacar as cidades de: Barcelona, Nova Iorque, Boston, Paris e Buenos Aires, no Brasil os locais que aderiram o processo de revitalização foram: Pelourinho em Salvador, Bairro do Recife na capital pernambucana e o corredor cultural no Rio de Janeiro entre outros (KANASHIRO, Cidades, 2002). De acordo com Del Rio (2001),

"no Brasil, depois de uma experiência de pequena escala limitada ao centro histórico de Curitiba, em meados dos anos 70, o modelo da revitalização só viria a se consolidar com a implantação e o sucesso do Projeto Corredor Cultural no Rio Janeiro. Institucionalizado em 1982, o projeto garantiu que cerca de 4.000 imóveis no centro, tivessem a sua preservação e reciclagem controladas por diretrizes especiais de projeto, incentivadas através de isenções de impostos, num processo diferenciado de gestão urbana complementado por maior atenção no tratamento dos espaços públicos e pelo fomento à implantação de centros culturais e atividades afins. Mais recentemente, outras cidades brasileiras têm buscado implantar projetos neste sentido – embora sob diferentes condicionantes, inspirações e alcance – tais como Salvador na área do Pelourinho, Recife e Belém, ambas na área central junto ao rio. (DEL RIO, 2001, p.4)".

Começou a ser algo corriqueiro encontrar áreas públicas ociosas, esquecidas e que perderam a função do encontro. Esses locais acabam se degradados e associados a insegurança. A população começou a retomar os espaços públicos tornando-se “parte do processo de humanização das cidades, em um esforço para melhorar e promover a convivência nas ruas”. A utilização dos espaços públicos proporciona o encontro e trocas. (PACHECO,2015).

Em reação as praças, os autores WALL e WATERMAN (2012) definem a praça como espaço público de maior importância encontrado no meio urbano. Os autores também ressaltam na maioria das vezes os bairros se organizam em torno desses espaços, espaços estes, que são utilizados para a socialização, realização de eventos, festividades, feiras e até manifestações.

Michael Sorkin (apud WALL, WATERMAN ,2012) expõe em seu manifesto urbano, *Local Code* que “cada bairro deveria ter uma *piazza* em seu centro”. Nova Glória possui em sua totalidade quatro praças inseridas em seu contexto. As mesmas deixaram de ser utilizadas pela população local, resultando em espaços ociosos e inseguros. Analisando as potencialidades e as debilidades das praças preexistentes na cidade foi proposta diretrizes que promovam a revitalização destes espaços resultando na utilização desses espaços e na promoção vitalidade urbana local.

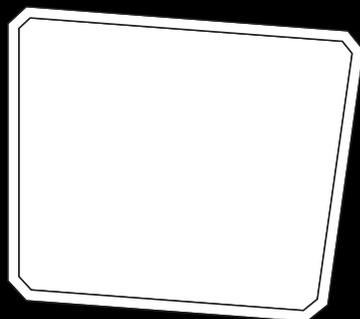
LEGENDAS:

[f.14]Praça Paulo Batista, 2017.

Acervo Pessoal.



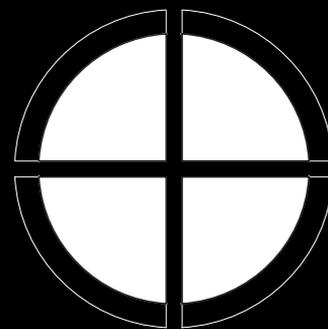
## 2.4. As Praças



PRACA CIVICA

01

[f.15]



PRACA DA BIBLIA

02

[f.16]

### LEGENDAS:

[f.15]Praça Cívica-  
ícone, 2017.

Acervo Pessoal.

[f.16]Praça da Bíblia-  
ícone 2017.

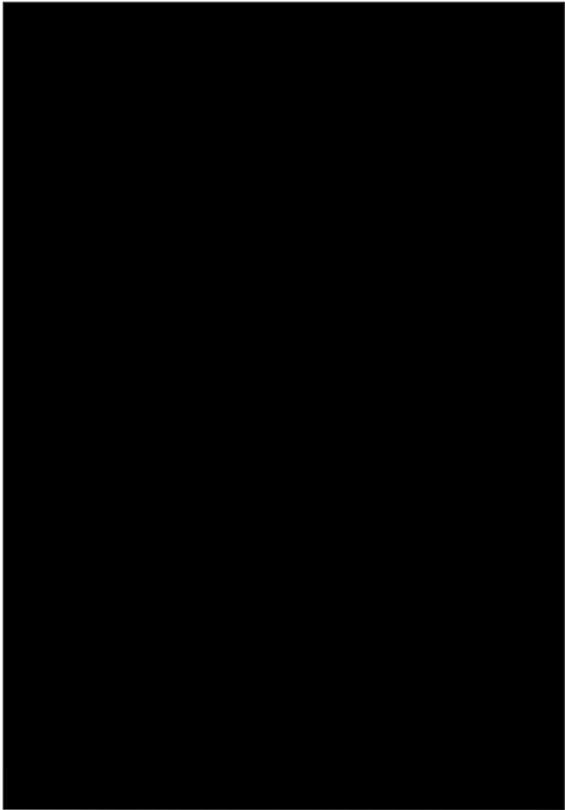
Acervo Pessoal.



PRACA PRIMAVERA

03

[f.17]



PRACA P. BATISTA

04

[f.18]

LEGENDAS:

[f.17]Praça Primavera  
-Ícone ,2017.

Acervo Pessoal.

[f.18]Praça Paulo  
Batista-Ícone,2017.

Acervo Pessoal.

## 2.4.1 Localização das Praças





5

4

- 1 Praça Cívica
- 2 Praça da Bíblia
- 3 Praça Primavera
- 4 Praça Paulo Batista
- 5 Área de Intervenção



## 2.4.2. Não conformidades gerais

A cidade dispõe de um pequeno número de áreas públicas. As mesmas se encontram inutilizada, abandonadas, ou com mobiliários em péssimo estado de conservação, fator que reflete na redução de usos desses espaços.

### POR PROJETO

- 1 Caminho estreito e desarticulado;
- 2 Barreira físicas e visíveis;
- 3 Descontinuidade da calçada com a rua;
- 4 Os bancos são voltados para dentro da praça;
- 5 Playground descoberto;
- 6 Guias não rebaixadas nas esquinas.

### POR USO

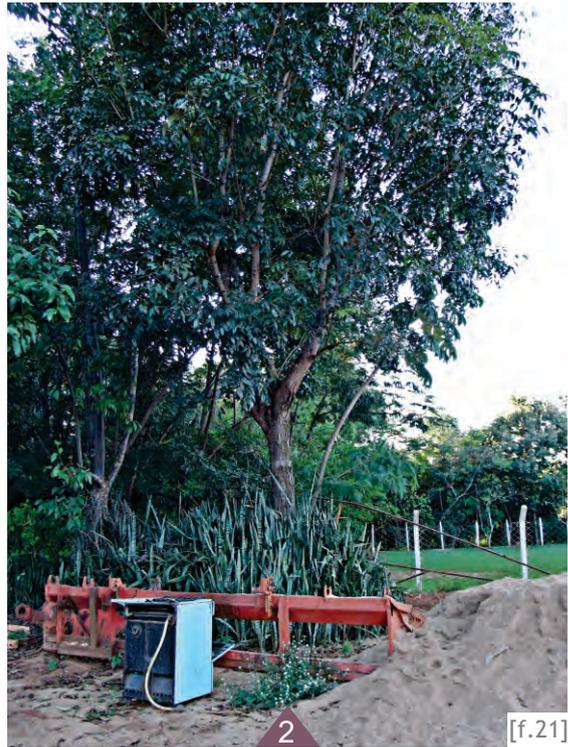
- 1 Mau cheiro;
- 2 Acumulo de lixo;
- 3 Sujeira humana;
- 4 Sujeira em geral;
- 5 Sujeira: mau cheiro, manchas de urinas;
- 6 Piso destruído;
- 7 Desgaste de bancos;
- 8 Estacionamento irregulares de veículos;
- 9 Acampamento de moradores de rua;
- 10 Vandalismo: pedestal sem escultura.

### POR INTERVENÇÕES OFICIAIS

- 1 Plantio aleatório de árvores e falta de manutenção sistemática: barreira visuais;
- 2 Canteiro na calçada: redução do espaço de circulação;
- 3 Bustos em homenagens;
- 4 Calçada descontínua;
- 5 Falta de manutenção e limpeza: bancos quebrados e revestimentos caídos;
- 6 Não há lixeiras ou bebedouros;
- 7 Não há equipamentos públicos;
- 8 Não há comunicação oficial;
- 9 Canteiros abandonados;
- 10 Terra exposta;
- 11 Poças d'água;
- 12 Não há conforto ou incentivo para o uso;
- 13 Estacionamento de veículos em áreas projetadas para pedestres;
- 14 Ausência de bancos.



[f.19]



LEGENDAS:

[f.19] Banco danificado na Praça Paulo Batista, 2017.

Acervo Pessoal.

[f.20] Praça Paulo Batista, 2017.

Acervo Pessoal.

[f.21] Área de Intervenção projetual, 2017.

Acervo Pessoal.

[f.22] Playground da Praça Paulo Batista, 2017.

## 2.5. Diretrizes Projetuais



### LEGENDAS:

[f.23] Localização da Praça Cívica, 2017.

Acervo Pessoal.

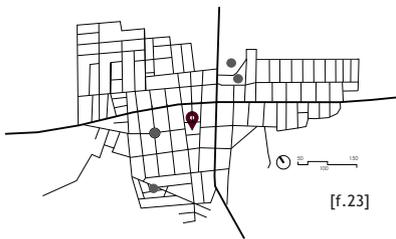
[f.24] Implantação da Praça Cívica, 2017.

Acervo Pessoal.

[f.25] Praça Cívica, 2017.

Acervo Pessoal.

[f.25]



[f.23]



[f.24]

## PRACA CIVICA

A praça foi um dos primeiros “espaços de lazer” do município, na mesma se localiza a Câmara Municipal e a biblioteca local. Ao longo dos anos a praça deixou de ser um elemento socializador para servir apenas como passagem para os transeuntes, fator que auxiliou na marginalidade do local no período noturno. Com o objetivo de proporcionar um ambiente integrador, foi proposto um novo tratamento paisagístico, com áreas sombreadas para leitura, passeios mais atrativos, área para alimentação, fontes interativas.

### Programa



Mobiliários adequados



Playground



Quiosques



Bicicletários



Academia para 3º Idade

## 2.5. Diretrizes Projetuais



LEGENDAS:

[f.23] Localização da Praça Cívica, 2017.

Acervo Pessoal.

[f.24] Implantação da Praça Cívica, 2017.

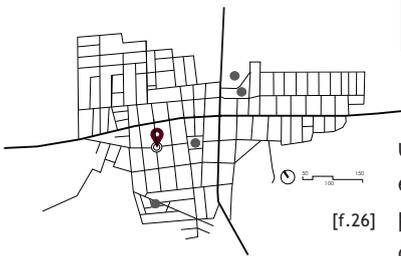
Acervo Pessoal.

[f.25] Praça Cívica, 2017.

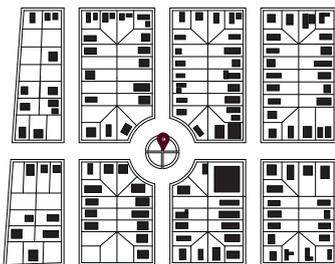
Acervo Pessoal.

[f.28]

## PRACA DA BIBLIA



[f.26]



[f.27]

A praça possui este nome devido a uma escultura em formato de bíblia que se encontra em seu centro, a mesma não predispõe de bancos e iluminação de qualidade. A proposta inicial consiste na concepção de um espaço de lazer voltado principalmente para os moradores do setor, contando com um novo paisagismo, e a incorporação de mobiliários e iluminação pública de qualidade.

### Programa



Mobiliários adequados



Paisagismo



Área coberta



Área de estar



Bicicletários

## 2.5. Diretrizes Projetuais



### LEGENDAS:

[f.29] Localização da Praça Primavera, 2017.

Acervo Pessoal.

[f.30] Implantação da Praça Primavera, 2017.

Acervo Pessoal.

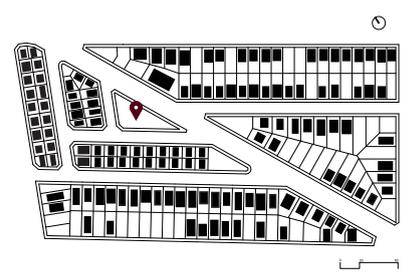
[f.31] Praça Primavera, 2017.

Acervo Pessoal.

[f.31]



[f.29]



[f.30]

## PRACA PRIMAVERA

A Praça Primavera está localizada no setor primavera I, a pequena praça possui caminhos estreitos e mobiliários e iluminação em péssimo estado de conservação, a arborização consegue suprir a necessidade local. Para promover o retorno do uso da praça foi proposto uma área com playground para as crianças e academia para 3º idade, novos mobiliários, iluminação, e quiosques de alimentação para auxiliar na instauração do uso noturno.

### Programa



Mobiliários adequados



Playground



Quiosques.



Bicicletários



Academia para 3º Idade

## 2.5. Diretrizes Projetuais



### LEGENDAS:

[f.32] Localização da Praça Paulo Batista 2017.

Acervo Pessoal.

[f.33] Implantação da Praça Paulo Batista, 2017.

Acervo Pessoal.

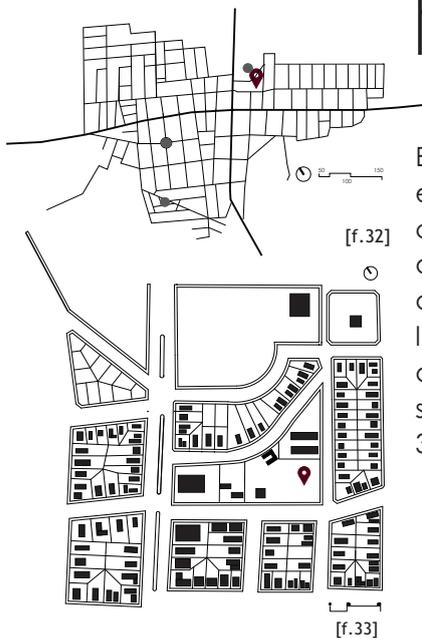
[f.34] Praça Paulo Batista.

Acervo Pessoal.

[f.34]

## PRACA PAULO BATISTA

A obra da Praça pública de Lazer Paulo Batista dos Santos começou no ano de 2009 e se estendeu até 2012. A praça apesar de construída recentemente já apresenta debilidades no calçamento, mobiliário e arborização. Foi proposto um espaço de lazer que conta com: playground, quiosques para comercialização de serviços de alimentação, academia para 3º idade, mobiliários e iluminação pública.



### Programa



Mobiliários adequados



Playground



Quiosques



Bicicletários.



Academia para 3º Idade.

## 2.6. O bairro



### O bairro



#### LEGENDAS:

[f.35] Vista superior da área de intervenção, 2017.

Acervo Pessoal.

[f.36] Mapa de Localização da área.

Acervo Pessoal.

De acordo com Waterman e Wall (2012), "caráter" não está presente na individualidade das edificações, mas sim, nas particularidades de cada bairro. Os autores incitam que o "contexto estabelecido pelo bairro é fundamental para o sucesso de qualquer projeto urbano". Para os autores, o projeto não deve se assemelhar a cidade, mas sim, "estabelecer uma relação com a vizinhança".

Cada bairro possui suas particularidades e singularidades, definidas historicamente através das pessoas que personificam tradições enraizadas em seu contexto. Em suma, "um projeto pode dar certo ou fracassar de acordo com sua capacidade de responder ao contexto único de um povo e a sua cultura".

O bairro onde está inserido o projeto é caracterizado por ser um bairro predominantemente residencial em sua grande parte, contando também com pequenas porções de comércio e serviços. No mesmo está locado um CMEI, uma escola de ensino fundamental e um colégio de ensino médio. Há uma praça preexistente que caiu em desuso devido a precariedade em que se encontra. Para os moradores locais, o bairro consegue corresponder às suas necessidades em vários aspectos, deixando a desejar apenas em espaços públicos.

## 2.7. Local Escolhido para Intervenção Projetual

### Área da Prefeitura Municipal

A área para intervenção foi escolhida por ser um local já previamente pertencente a prefeitura municipal e por possuir fácil acesso para a população. A área da Prefeitura Municipal, está localizada na extremidade norte da cidade, a mesma dispõe de uma pequena massa arbórea. Lindeiro ao local está localizado a antiga feira coberta, que hoje se encontra inutilizada.

A proposta tem como objetivo promover a vitalidade urbana do local, com a implantação de pistas de caminhada, área para alimentação e contemplação, entre outros espaços para socialização.

O local também dispõe de um equipamento público voltado para o atendimento crianças e jovens com necessidades especiais, o projeto também visou a reativação da rodoviária local.



[f.35]



[f.36]



[f.36]



[f.38]

#### LEGENDAS:

[f.35] Rodoviária local, 2017.

Acervo Pessoal.

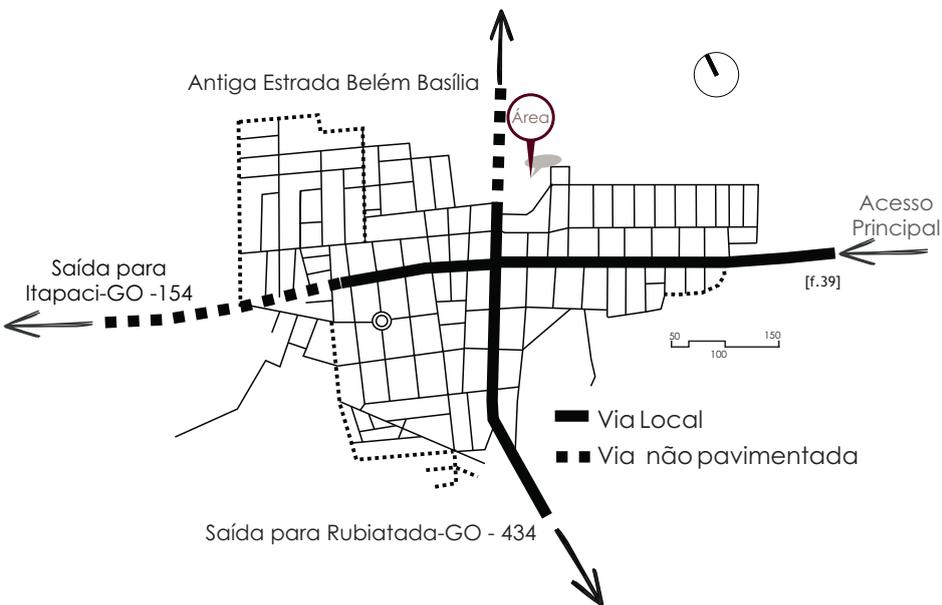
[f.36] Antiga Feira Coberta transformada em fábrica de estofados, 2016.

Acervo Pessoal.

[f.38] Área arborizada no local de intervenção, 2017.

Acervo Pessoal.

## 2.8. Pavimentação



### Sistema Viário

O sistema viário da cidade é formado por uma malha reticular. As vias são locais, e todas de mão-dupla.

### Conservação- Calçadas e Vias

Os passeios públicos se encontram em um estado de conservação regular na região central da cidade, em alguns outros pontos localizados nas extremidades não há a presença do mesmo. Pôde-se observar que não há preocupação do poder público e nem dos moradores em relação a questões de acessibilidade de pedestres e de portadores de necessidades especiais.

A pavimentação das ruas se encontram em estado crítico, grandes buracos provocam acidentes e dificultam todo o tipo de mobilidade, em muitos pontos da cidade a pavimentação asfáltica ainda não está presente.

LEGENDAS:  
[f.39] Mapa de Sistema Viário.

[f.40] Transeunte caminhando pela rua, 2017.

Acervo Pessoal.



Mariana Siqueira

## 2.9. Condicionantes Ambientais



Os ventos dominantes entre os meses de fevereiro e outubro estão em direção leste, já entre os meses de novembro a janeiro estes estão em direção noroeste. Nos meses de Junho e setembro a velocidade do vento é maior. As temperaturas variam de 21° C a 25° C, e os meses com ventos mais quentes são agosto e outubro

A topografia local é levemente acentuada. A maior parte do relevo da região é mediamente dissecado, e com potencialidades erosivas fracas, com formas convexas associadas a formas tabulares amplas.



## HIDROGRAFIA

Os cursos d'água que banham município pertencem a bacia dos Rios São Patrício e das Almas. Os Córregos como da Volta Grande, Itapeva, Roncador, Mutum, Anta, Tajuí, Água Branca, Laranjeira, Boa Vista, Onça, Cipó, Macaco, São Domingos, da Figueira, da Várzea Alegre, do Jatobá, da Água Branca, do Oriente, , Pavoroso, Plaina, Água Verde, são recursos hídricos pertencentes ao município. Entretanto o único curso d'água que corre dentro do perímetro urbano é o Córrego Jatobá, o mesmo também abastece a rede de água da cidade. No entorno da área escolhida para a implantação do projeto há a presença de duas pequenas represas.

### LEGENDAS:

[f.43] Represa localizada próxima a área do projeto, 2017.

Acervo Pessoal.

## VEGETAÇÃO

Quanto à arborização, a cidade não possui grandes áreas verde significativas. A mesma é cercada por pastos, sendo este, um fator negativo que prejudica o microclima local. As gamas de árvores existentes nos passeios não suprem esse déficit, o que reflete na sensação térmica de aridez. Há presença de vegetações de pequeno porte nos fundos dos lotes, em sua maioria árvores frutíferas.



[f.43]

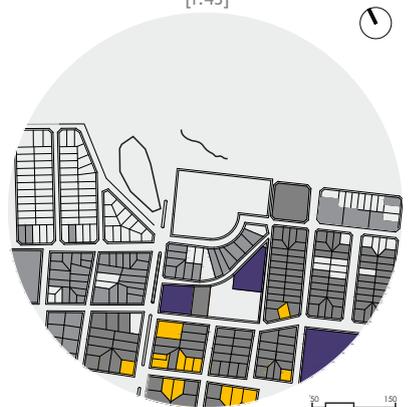
## 2.10. Uso do Solo | Gabaritos | Cheios e Vazios



[f.43]

O uso do solo é predominantemente residencial. Lindeiros a avenida estão os pontos comerciais e de serviço.

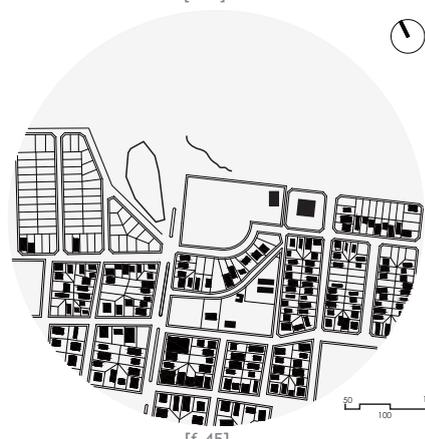
- Residencial
- Comercial
- Serviço
- Misto
- Áreas Públicas



[f.44]

O gabarito é composto em sua grande maioria por edificações com apenas um pavimento. É possível encontrar edificações com dois pavimentos apenas nas partes mais centrais da área.

- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos



[f.45]

A respeito da ocupação, é possível observar, que quase toda área se encontra edificada. As extremidades não possui áreas ocupadas, resultando em vazios urbanos.

### LEGENDAS:

[f.43] Mapa de Uso do Solo.

[f.43] Mapa de Gabarito.

[f.45] Mapa de Cheios e Vazios.

Autoria própria.

[f.46] Rua Geysler de Oliveira.

Autoria própria.



[f.46]

### 3. O projeto

#### 3.1. O programa

Com o objetivo inicial de promover melhorias em um determinado contexto, o projeto Placemaking foi uma ideologia que tomou uma maior proporção na década de 1960, quando estudiosos como William H. Whyte e Jane Jacobs começaram a “introduzir ideias inovadoras sobre como projetar cidades para as pessoas, não apenas para carros e centros comerciais”.

O projeto “inspira as pessoas da comunidade a reimaginar coletivamente os espaços públicos”, refletindo na ligação entre os usuários e o lugar, sem se abster de se atentar para os aspectos fisioculturais e sociais. A base do projeto é a participação comunitária, o espaço possui valores histórico para os mesmo. (Project for Public Spaces, 2010).

Essa participação comunitária na delimitação e concepção de um novo [2] programa é de suma importância, pois, estes espaços serão o reflexo de seus usuários. Baseado neste conceito foi desenvolvido um programa segundo as necessidades apontadas pelos usuários dos espaços

A proposta tem como objetivo inicial a reabilitação dos espaços públicos preexistentes, com a disposição de diferentes programas, orientados aos diversos públicos, proporcionando espaços de lazer e convívio à poucos metros de suas casas, e a concepção de um nova praça que atenda com qualidade as necessidades apontadas pela população.

LEGENDAS:

[f.47] Ilustração - Placemaking produzida por Fred Kent -.

Fonte: Arkinaute.



[f.47]

### 3.2. Programa de Necessidades



### 3.3. Proposta de Projeto

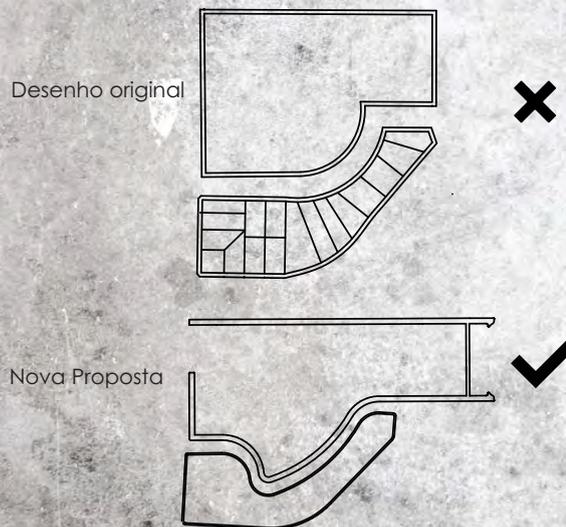
Levando em consideração o atual cenário urbano da cidade de Nova Glória, a presente proposta tem por finalidade fomentar o “encontro” e proporcionar um novo local de convívio para que a população usufrua e mantenha um relação de troca com o lugar e com as pessoas que nele se encontram.

A área delimitada para o projeto pertence ao poder publico local. A mesma possuiu inúmeras potencialidades, porém, o estado em que se encontrava era de abandono e descaso. A recuperação de espaços ociosos no meio urbano se tornam um desafio urbanístico, social, político e cultural segundo alguns teóricos.

O programa oferecido pelo projeto visou proporcionar elementos que integrassem as pessoas com o espaço, e fizessem com que estas interagissem com o mesmo. O conjunto proposto incorporou áreas para usuários de todas as idades.

A praça proposta possui equipamentos esportivos, playground, espelho d'água, fontes, um jardim sensorial para a interação com o usuário, área para alimentação, e uma esplanada para realizações de feiras de rua e festividades.

#### Proposta de Redesenho do Espaço



Desenho original

Nova Proposta

[f.50]

#### LEGENDAS:

[f.49] Perspectiva Eletrônica do Projeto.

Autoria Própria.

[f.50] Propostas de desenhos.

Autoria Própria.



### 3.4. Implantação Geral do Projeto





- 1 Praça
- 2 Esplanada - Fontes Interativas
- 3 Área Coberta
- 4 Estar
- 5 Quadra Poliesportiva
- 6 Playground
- 7 Estacionamento - Praça
- 8 Centro de Atendimento Multidisciplinar
- 9 Rodoviária
- 10 Estacionamento - Rodoviária
- 11 Jardim Sensorial

Nós Urbanos



LEGENDAS:

[f.51 ] Perspectiva  
Noturna do Projeto.

Autoria Própria.

[f.51]





[f.52]

LEGENDAS:

[f.52] Perspectiva do Projeto.

Autoria Própria.



### 3.5. CAM- Centro de Atendimento Multidisciplinar

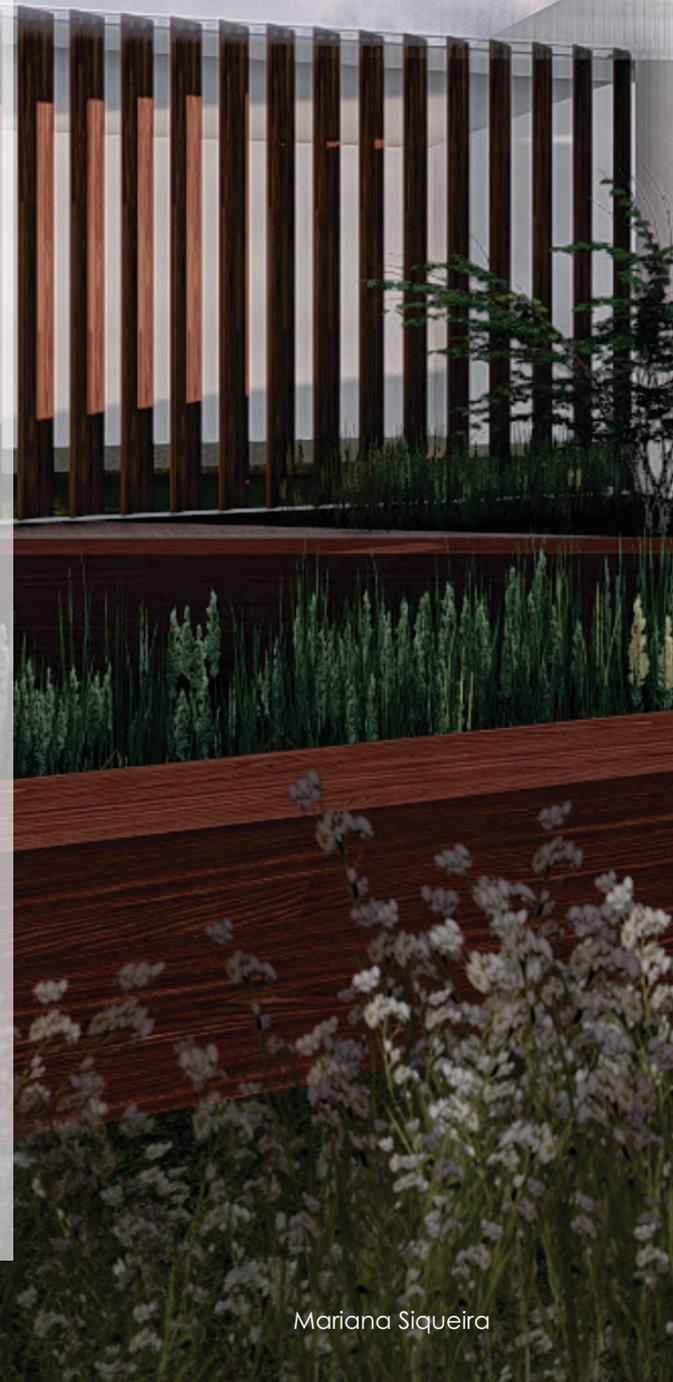
O desejo de desenvolver um equipamento de cunho social e com o objetivo de atender crianças e jovens com necessidades especiais nasceu devido ao meu convívio desde a infância com crianças e jovens que possuem diferentes tipologias de necessidades especiais.

Comecei a frequentar a escola com quatro anos, durante este período estudei com crianças que possuíam variadas necessidades especiais. Francinaldo, um de meus amigos da escola nasceu com síndrome de down, era perceptível que havia nele uma maior dificuldade em seu desenvolvimento motor e intelectual, essa dificuldade não era apenas devido a sua síndrome. Por ser de uma família de renda baixa, e tendo três irmãos, sendo um deles também portador de necessidades especiais, a família não teve acesso a ajuda profissional, por dificuldade financeira, e por não haver nenhum tipo de local na região que prestasse atendimento voltado exclusivamente para este público. Essa não é apenas a realidade da família do Francinaldo, mas sim de quase 200 famílias da cidade de Nova Glória e região.

Um levantamento realizado aponta que existem 195 matriculados em escolas da cidade que possuem algum tipo de necessidade especial. O público varia de crianças e jovens de 4 à 18 anos. Essas crianças e jovens em sua grande maioria raramente recebem tratamento especializado, como já dito, por questões financeiras e por não existir um local que preste este tipo de atendimento na região.

O equipamento proposto visa atender jovens e crianças que necessitem de atendimentos especializados. O local oferece atendimento médico em geral, contando também com: fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros. O programa se subdivide em consultórios, ala de cinesioterapia, terapia convencional, hidroterapia, psiquiatria, área para terapia ocupacional, psicopedagogia, terapia de convívio, orientação aos pais e serviço social, além das áreas para atendimento administrativo.

#### Síntese Formal





LEGENDAS:

[f.53]. Perspectiva  
Eletrônica do Centro  
de Atendimento

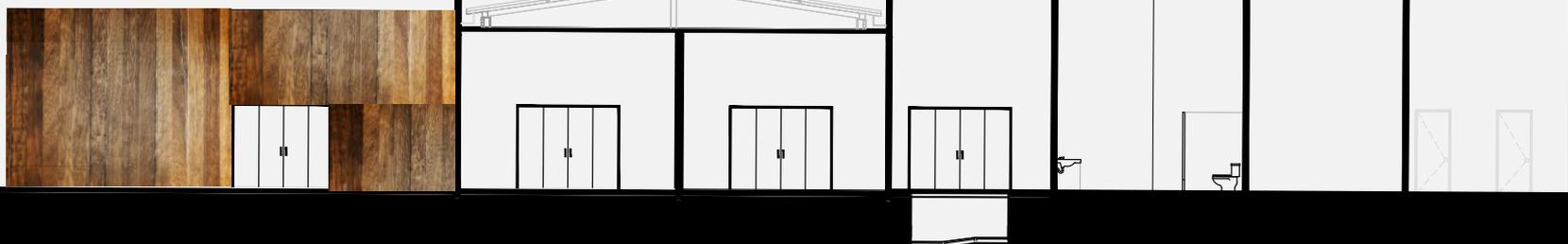
Autoria Própria.

### 3.5.1 CAM- Centro de Atendimento Multidisciplinar - Planta



### 3.5.2 CAM- Centro de Atendimento Multidisciplinar - Corte

- 1 Recepção - Registro
- 2 Almoxarifado
- 3 Sanitários
- 4 Consultórios
- 5 Estar Funcionários
- 6 Cinésio
- 7 Box de Terapia
- 8 Vestiário
- 9 Hidroterapia
- 10 Sala de Reunião
- 11 Administração
- 12 Serviço Social
- 13 Sanit.- Funcionários



CORTE AA  
1 2 5

### 3.6. Rodoviária de Nova Glória

Moradores locais relatam que o primeiro local que utilizado como rodoviária estava locado na esquina da Avenida Bernardo Sayão, porém o mesmo não possuía estrutura adequada. Não há dados específicos de quando foi construída o primeiro edifício que abrigaria a função de rodoviária propriamente dita, o local escolhido para implantação da mesma foi a rua Geysder S. Teixeira.

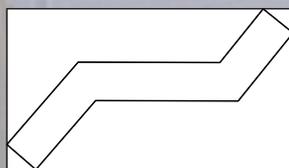
O local funcionou por alguns anos, com o passar do tempo a redução de passageiros e de linhas que passavam pela cidade decresceu e logo o local se viu abandonado. Atualmente a rodoviária se encontra desativada, e o local tornou-se abrigo para moradores de ruas e usuários de drogas.

As linhas de ônibus intermunicipais passam apenas na avenida central, contando com pontos de paradas na própria rua, sem infraestrutura adequada para a proteção dos passageiros. A proposta de projeto teve como objetivo a reformulação de uma nova rodoviária que atendesse de maneira adequada seus usuários.

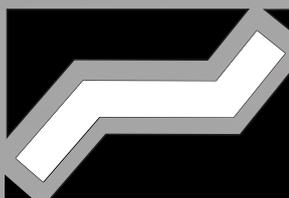
#### Síntese Formal



Unidade



Recorte formal



Fragmentação



Implantação Final



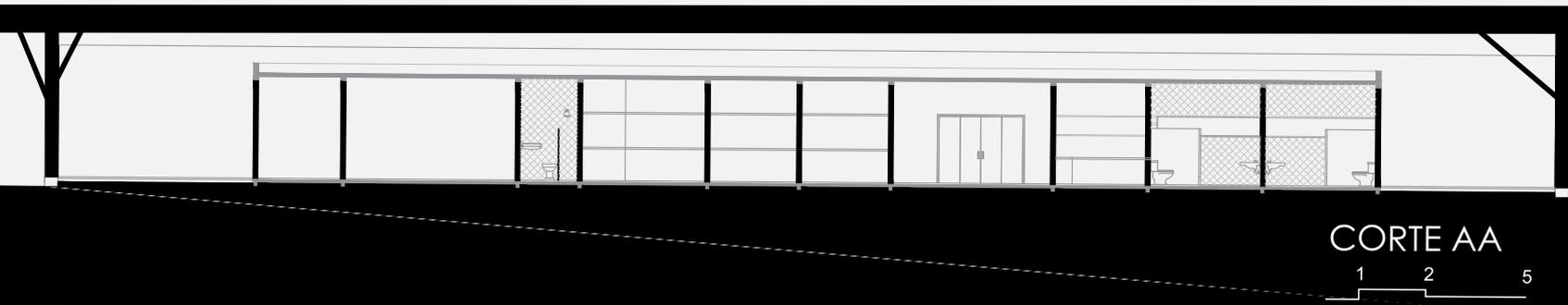
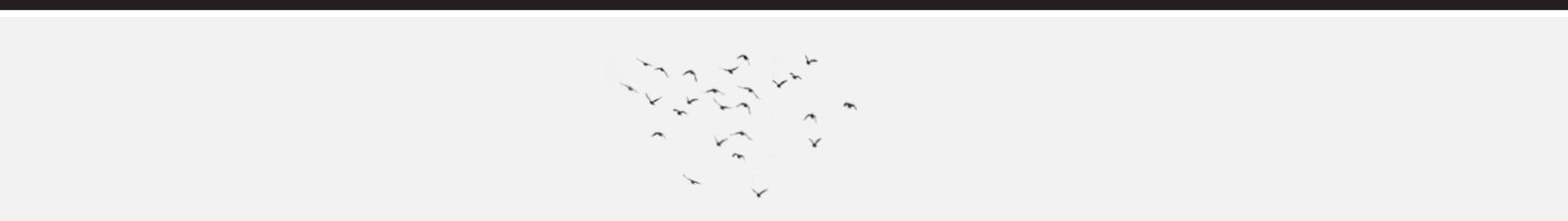
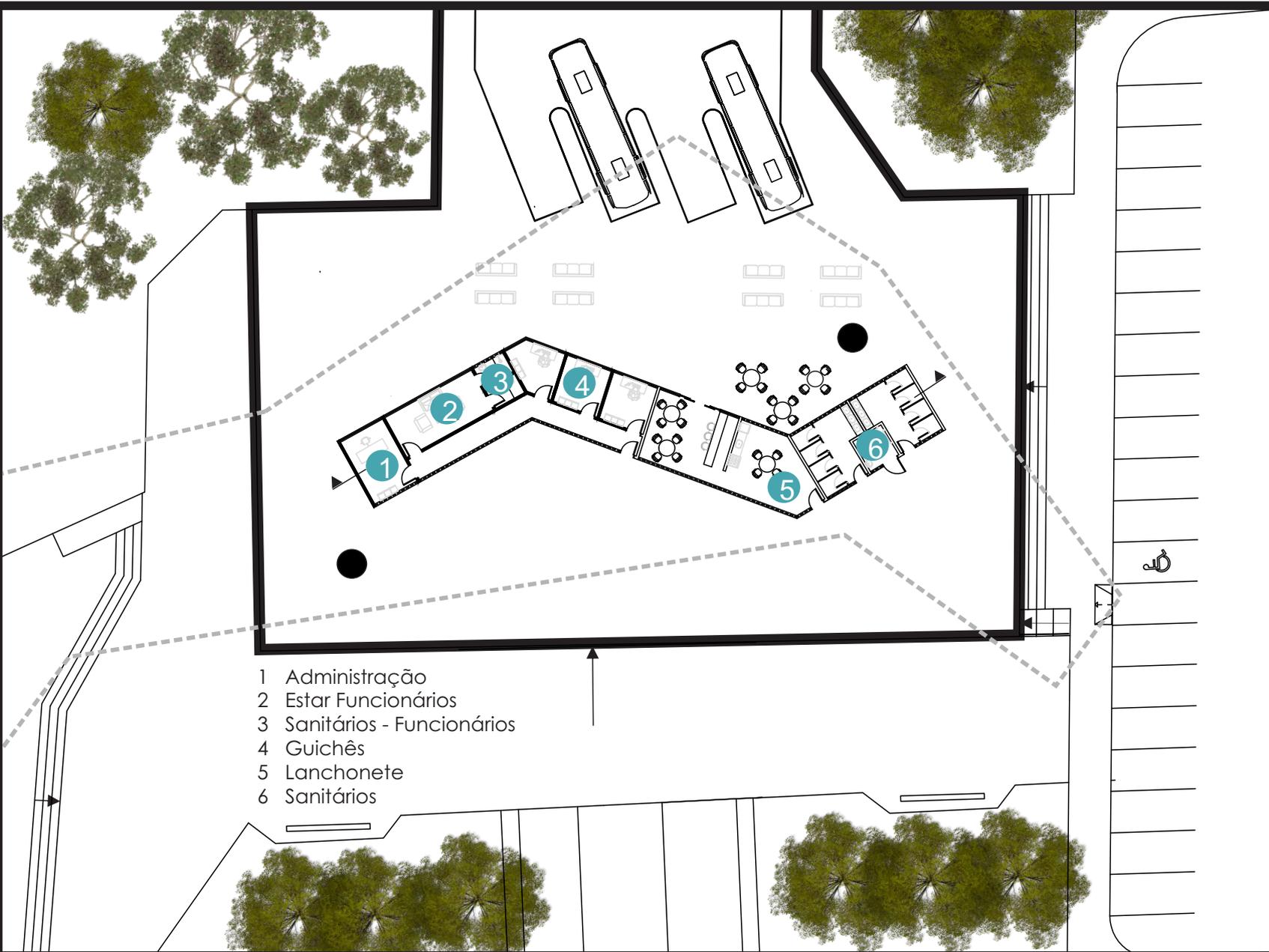
LEGENDAS:

[f.54]. Perspectiva Eletrônica da Rodoviária de Nova Glória.

Autoria Própria.

[f.54]

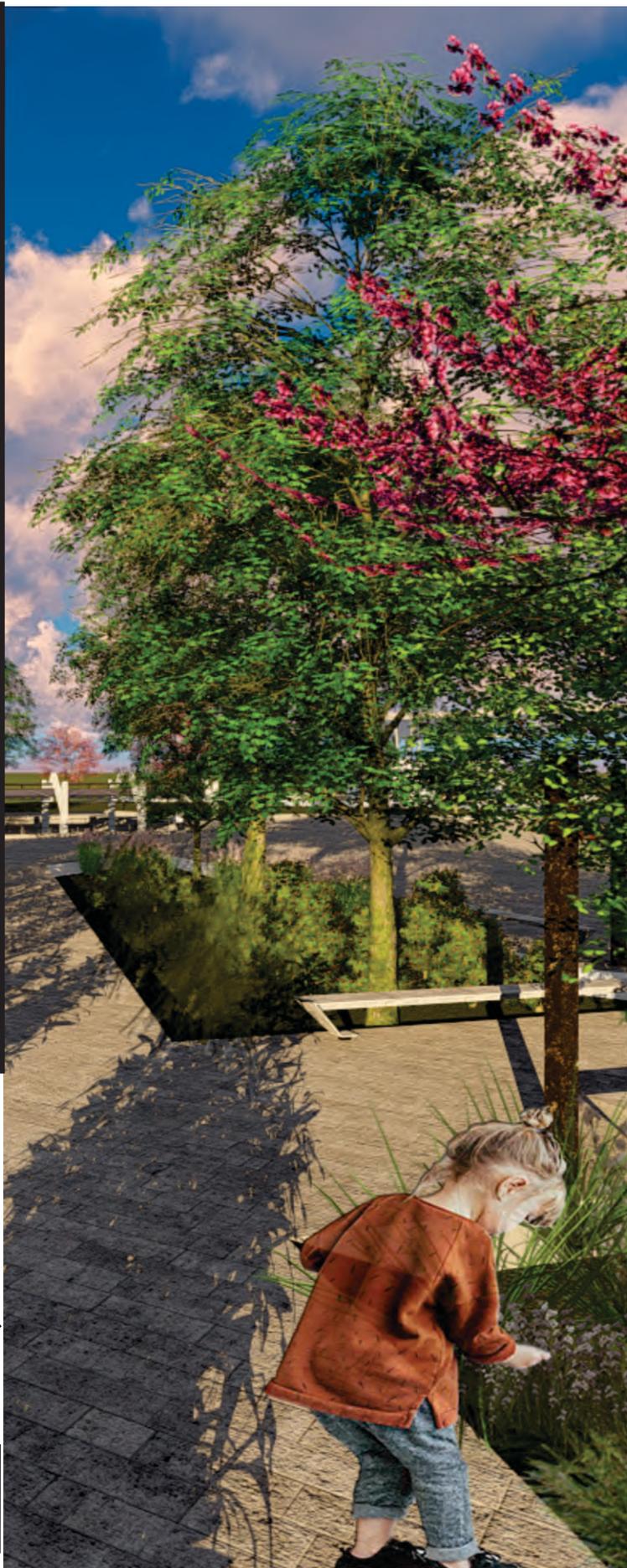
### 3.6.1 Rodoviária de Nova Glória - Planta e Corte



CORTE AA

1 2 5

### 3.6 Paisagismo



Segundo Burle Marx (1980 apud MASCARÓ,2010, p.123), utilizar espécies nativas da região em projetos paisagísticos de jardins urbanos e afins, é de suma importância, uma vez que a utilização das mesmas “é uma forma de perpetuar as espécies, de manter uma coerência ambiental e de fazer a população compreender essa extraordinária riqueza que possuímos”. Seguindo esses preceitos, foram utilizados no projeto paisagístico, espécies nativas do cerrado que melhor se adaptaram ao contexto.

Segundo Franco e Uzunian (2004) cerrado na língua portuguesa é definido como algo “fechado”, já em termos biológicos, o mesmo refere-se a uma formação ecológica. Essa formação é composta por árvores tortuosas de pequeno porte e forrações denominadas herbáceas, as mesmas são pertencentes a família das gramíneas. O cerrado brasileiro é extremamente rico em especiais vegetais, “com cerca de 10.000 espécies, entre arbustivas, arbóreas e herbáceas, algumas ainda não foram catalogadas”.

A presente proposta incorporou uma composição diversificada de novas espécies do cerrado com as preexistentes no local. O projeto foi subdividido em agrupamentos arbóreos homogêneos, uma vez que estes facilitam a permeabilidade do vento, proporcionam um sombreamento uniforme, auxiliam na redução da temperatura, formam barreiras acústicas, e aumentam a umidade do ar (MASCARÓ, MASCARÓ, 2010). A vegetação de pequeno porte é composta por gramíneas, arbustos, e flores que se adaptaram melhor ao solo, e que possuem um melhor desempenho ambiental, a gama será locada em sua grande maioria em um jardim sensorial.

LEGENDAS:

[f.55]. Perspectiva Eletrônica do Jardim Sensorial

Autoria Própria.

[f.52]

### 3.7 .Jardim Sensorial

Inicialmente, Leão (2007, p.27) discorre em sua tese sobre a importância da adequação dos espaços públicos para portadores de necessidades especiais, seja ela feita através do rebaixamento de guias, ou pela colocação de rampas. O autor aclara que: “ para essas pessoas, o ambiente externo é o melhor lugar para vivenciar novas experiências, ampliar suas responsabilidades e ultrapassar barreiras que as limitam.”

Leão (2007, p.27) expõe um novo tipo de espaço público, que ao mesmo tempo que estimula a articulação físico-espacial, o lugar se torna um ambiente que “proporciona uma riqueza de estímulos visuais, sonoros, olfativos, táteis e sinestésicos”. As atividades proporcionadas por estes lugares, resultam em um melhor desenvolvimento físico, auxiliando concomitantemente na superação dos limites impostos, melhorando também a autoestima e a sua socialização com os demais e com o espaço.

Segundo Harvey (s/d) apud Leão (2009, p.38), a área ajardinada pode ser de grande valia para o espaço quando este for pensado com o objetivo de proporcionar a integração homem e natureza, “incluindo elementos que encorajem as pessoas a se socializar, ou a passar um tempo sozinhas, a passear procurando pelo sol ou pela sombra”. “Destá forma, os jardins podem incluir elementos que estimulem as pessoas a usar os outros sentidos: tocar, cheirar, escutar, se elas não podem enxergar; tocar, cheirar e ver; se elas não podem escutar, ou tocar, cheirar, escutar, e olhar tudo que estiverem ao seu alcance, se não puderem andar”

O autor enfatiza que a principal premissa do jardim sensorial é “proporcionar prazer e incentivar o exercício ao livre”, exercícios estes, que auxiliam na melhoria física e cognitiva dos portadores de necessidades especiais “estimulando sentidos e reduzindo as tensões”.

O jardim sensorial (ou dos sentidos) viabiliza a valorização dos elementos naturais, elementos estes, que começam a ser notados e integrados ao meio do homem através da percepção de outros sentidos além da visão. Para o autor estes espaços são de suma importância, pois os mesmos “auxiliam no processo de percepção dos fenômenos da natureza, e se constituem em excelentes formas de recreação e lazer, tornando-se também instrumentos de aprendizagem, principalmente no ambiente da educação ambiental”.

O paisagismo aplicado nesta porção de área da praça, visou adotar espécies que provoquem os sentidos, como por exemplo, plantas e árvores com texturas ou caules rugosos, flores e outros tipos de herbáceas que exalam diferentes tipos de fragrâncias resultando na estimulação dos sentidos.

“É fundamental que os espaços abertos sejam acessíveis a todos, permitindo o contato com a natureza e a inclusão social”.

*José Flávio Machado*



LEGENDAS:

[f.56] Detalhe do Jardim Sensorial.

Autoria Própria,

## Árvores Ornamentais



Extremosa  
*Lagerstroemia*.  
Altura: 5,00 a 9,00 m.



Resedá  
*Lagerstroemia indica*  
Altura: 4,00 a 6,00 m.



Ipê-Amarelo  
*Tabebuia alba*  
Altura: 6,00 a 14,00 m.



Ipê-Branco  
*Tabebuia roseo-alba*  
Altura: 7,00 a 16,00 m.



Flamboyant  
*Delonix regia*  
Altura: 6,00 a 9,00 m.



Ipê-Roxo  
*Tabebuia*  
Altura:

## Flores



Orquídea  
*Orchidaceae*  
50 centímetros



Chuveirinho do cerrado  
*Paepalanthus chiquitensis* Herzog  
Até 2 metros.



Flor-do-cerrado  
*Calliandra dysantha*  
Até 2 metros.



Canela-de-ema  
*Vellozia flavicans*  
Até 2 metros.



Sempre Viva  
*Helichrysum arenarium*  
De 0,70 cm a 1,20 m.



Bronzeado  
*Ech...*  
0,80



...o  
...ia  
6,00 a 14,00 m.

Sibipiruna  
*Caesalpinia pluv.*  
Altura: 9,00 a 15,00 m.

Pau Terra  
*Qualea grandiflora*  
Altura: 6,00 a 9,00 m.

Pimenta de macaco  
*Xylopia aromatica*  
Altura: 5,00 a 10,00 m.

Angelim do Cerrado  
*Vatairea Macroparpa*  
Altura: 6,00 a 14,00 m.

## Forrações



...mélia do cerrado  
...mea  
...centímetros

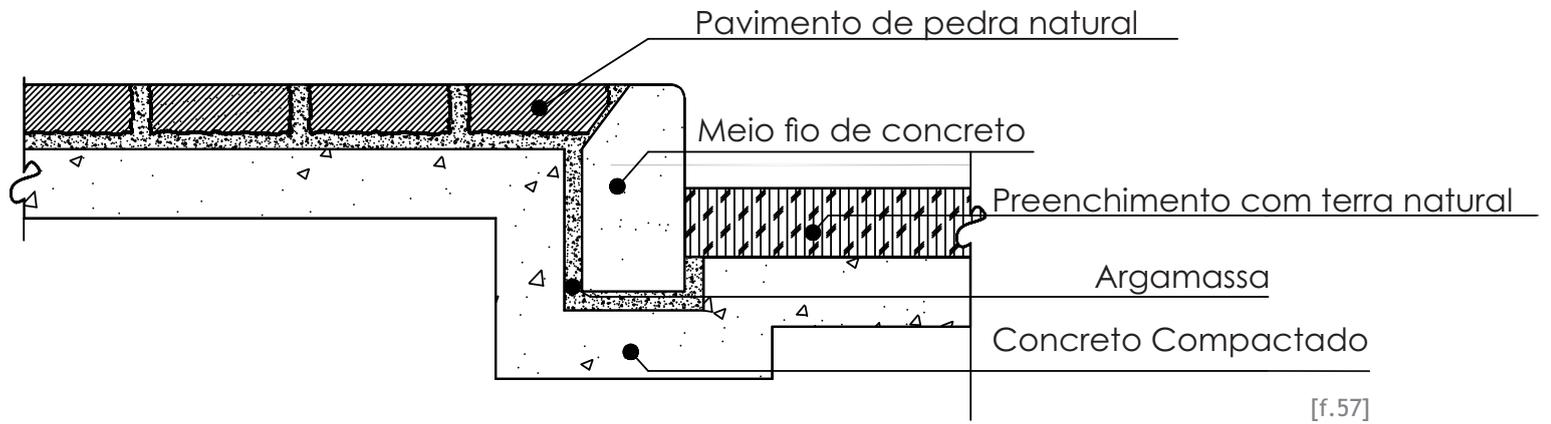
Grama Esmeralda  
*Zoysia Japônica*

Grama batatais  
*Paspalum Notatum Fluegge*

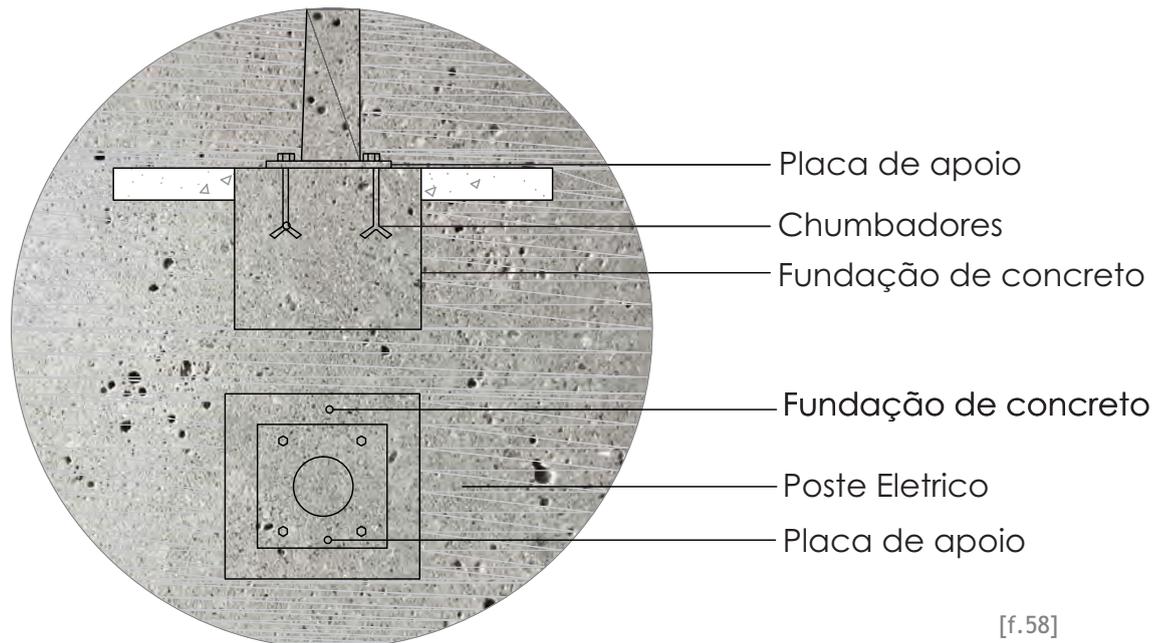
Grama bermuda  
*Bermuda Tifway 419*

Grama coreana  
*Zoysia Tenuifolia*

### 3.9. Detalhamento do Passeio e do Poste Elétrico



### Detalhe do Poste



LEGENDAS:

[f.57] Detalhe da Calçada.

[f.58] Detalhe do Poste.

[f.59]. Perspectiva das fontes interativas.

Autoria Própria.

## Referências

JACOBS, Jane. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MASCARÓ, Juan Luis; MASCARÓ, Lucia Elvira Alicia Raffo. **Vegetação Urbana**. 3.ed. São Paulo: + 4 Editora, 2010.

SUN, Alex. **O Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2.ed. São Paulo: Editora Senac, 2011.

UZUNIAN, Armênio; FRANCO, José Maria. **Cerrado Brasileiro**. São Paulo: HARBRA, 2004.

WALL, Ed; WATERMAN, Tim. **Desenho Urbano**. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012.

## Sites

Ágora. Disponível em: [http://www.suapesquisa.com/o\\_que\\_e/agora.htm](http://www.suapesquisa.com/o_que_e/agora.htm).

CALDEIRA, Júnia Marques. **A Praça Brasileira. Trajetória de Um Espaço Urbano: Origem e Modernidade**. 2007. Disponível em: [https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/trabalhos/OCR\\_CALDEIRA.pdf](https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/trabalhos/OCR_CALDEIRA.pdf).

CORTEZ, Glauco Rodrigues. **Os espaços de Comunicação nas Cidades Medievais: um estudo sobre a mediação cultural e a constituição comercial da mídia moderna**. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/243/332>.

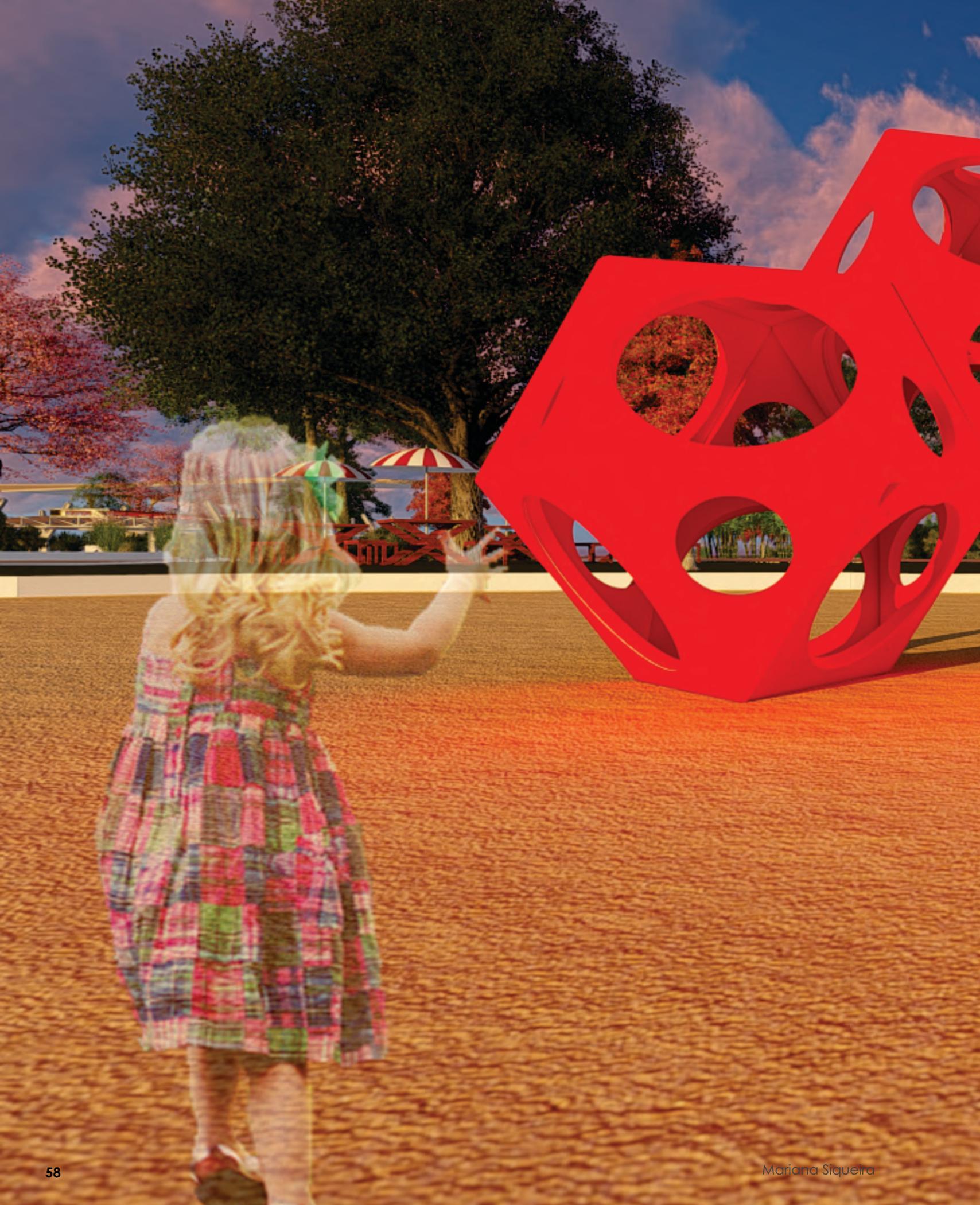
FILLA, Douglas, EMMER, Marisa. **Revitalização em pequenas cidades: O caso do parque aquático e de exposições Santa Terezinha no bairro Rio Bonito em Iriti-PR**. 2007. Disponível em: [http://www.dge.uem.br/semana/eixo2/trabalho\\_56.pdf](http://www.dge.uem.br/semana/eixo2/trabalho_56.pdf).

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: Uma pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. 18.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

Januzzi, D. C. R.; Razente, N. **Intervenções urbanas em áreas deterioradas**. Disponível em: [www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/3734/3000](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/3734/3000).

KANASHIRO, Marta. **Prós e contras da revitalização de centros urbanos**. Cidades. 2002. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/cidades/cid02.htm>.

LEÃO, José Flávio Machado Queiroz. **Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais, em Piracicaba (SP), Brasil**. Piracicaba: 2007. 137 f. Tese de Doutorado (Agronomia) - Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracanjuba: 2007. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11136/tde-18102007-104447/pt-br.php>.



LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel. **Cidades Médias e Pequenas: Teorias, Conceitos e Estudos de Caso**. Salvador: SEI, 2010. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/jefersonrocha144/cidades-mdias-e-pequenas-teorias-conceitos-e-estudos-de-caso>>.

MARCHI, Carlos Favero. **A Praça. O Espaço Público da Sociabilidade**. 2011. Disponível em: <<http://ipiu.org.br/pesquisas/espacos-publicos/a-praca-o-espaco-publico-da-sociabilidade/>>. Acesso em: 23/11/2016.

MAGNANI, Cláudia et al. **Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas por Olarias**. Cuiabá, 2004. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/53727200/4/A-Revitalizacao-de-Areas-Urbanas>>.

MOURA, Dulce, et al. **A Revitalização Urbana**. 2006. Disponível em: <[http://home.fa.utl.pt/~fs/FCT\\_2009/URB%20REHABILITATION/PAPER%2004%20\\_%202006\\_R evitalizacaoUrbana.pdf](http://home.fa.utl.pt/~fs/FCT_2009/URB%20REHABILITATION/PAPER%2004%20_%202006_R evitalizacaoUrbana.pdf)>.

NOBRE, Eduardo A.C. **Revitalização de Áreas Centrais Degradadas: Experiências nacionais e internacionais**. FAUUSP, Dep. de Projeto. 2002. Disponível em: <[http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/e\\_nobre/revitalizacao\\_centros.pdf](http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/e_nobre/revitalizacao_centros.pdf)>.

OLIVEIRA, Júlio César Dutra. **Utilização de áreas urbanas para preservação sócio ambiental**. Disponível em: <<http://www.simosiocma.com.br/arquivos/documentos/anais/comunicacoes-livres/saude-e-meio-ambiente/utilizacao-de-areas-urbanas-para-preservacao-socio-ambiental.pdf>>.

**Plano Diretor em Municípios de Pequeno Porte**. Disponível em: <[http://portal.cnm.org.br/sites/8800/8875/download/2\\_dia/PlanoDiretoremMunicipiosde-pequenoporte\\_Modificada.pdf](http://portal.cnm.org.br/sites/8800/8875/download/2_dia/PlanoDiretoremMunicipiosde-pequenoporte_Modificada.pdf)>.

PINTO, Renata Inês Burlacchini Passos da Silva. **A Praça na História da Cidade: O caso da Praça da Sé – suas faces durante o século XX (1933-1999)**. 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8820/1/DISSERTACAO%2520RENATA%2520PINTO%2520PARTE1%25201%2520SEG.pdf>>.

RODRIGUES, Deborah. **História das Praças**. Disponível em: <<http://dehpontinhos.blogspot.com.br/2012/03/historia-das-pracas.html>>.

VIERO, Verônica Crestani; FILHO, Luiz Carlos Barbosa. **Praças Públicas: origem, conceitos e funções**. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT1511201011414.pdf>>.

**What is a Place making?**. Disponível em: <[http://www.pps.org/reference/what\\_is\\_placemaking/](http://www.pps.org/reference/what_is_placemaking/)>.

